

ORIENTAÇÃO EMPREENDEDORA EM UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DO RAMOS DE PROVEDOR DE INTERNET

Renan da Silva Sousa¹
Emillys Fernanda Rodrigues Ferreira²
Aleine Adelino dos Santos Cardoso³
Mônica Cristina dos Santos Lima⁴
Simone Farias Moura Cabral⁵

RESUMO

A Orientação Empreendedora (OE) tem sido um importante tópico de estudo dentro da temática do empreendedorismo, pois se refere aos métodos, práticas e estilo de tomada de decisão gerencial usados para agir de forma empreendedora. Diversos estudos têm focado em dimensões que caracterizam a Orientação empreendedora, que são: inovatividade, assumir riscos e proatividade, autonomia e agressividade competitiva. O objetivo deste trabalho foi de verificar como estão expressos estes elementos em uma empresa de provedores de internet. Partindo da ideia de ser tópicos essenciais de serem identificados pelo empreendedorismo. A metodologia utilizada foi de natureza quantitativa e que se usou um formulário no formato virtual “google forms” a fim de identificar as realidades percebidas pelos dez colaboradores.

Palavras-chave: Orientação empreendedora; empreendedorismo; Provedores de internet

1. INTRODUÇÃO

A Orientação empreendedora consiste em um método com práticas e estilo de tomada de decisão buscando agir de forma empreendedora. Uma organização empreendedora envolve tipos de fenômenos e os processos circundantes, que são: o surgimento de novos negócios dentro de organizações existentes; o desenvolvimento de novas ideias de produtos por indivíduos dentro de organizações existentes; a existência de uma filosofia empreendedora permeando a visão e as operações de uma organização.

A Inovatividade expressa a tendência de uma organização a engajar e apoiar novas ideias, novidades, experimentos e processos criativos que possam resultar em novos produtos, serviços ou processos.

Quanto ao aspecto de assumir riscos, Dess e Lumpkin (2005) ao serem citados por

¹ sousasilva0522@gmail.com, discente da Faculdade Estácio Paraíba

² fernandaemillys.veloz@gmail.com, discente da Faculdade Estácio Paraíba

³ aleineadelino@icloud.com, discente da Faculdade Estácio Paraíba

⁴ fadabella8377@gmail.com, discente da Faculdade Estácio Paraíba

⁵ simone.cabral@estacio.br, orientadora da pesquisa e docente da Faculdade Estácio Paraíba.

Marténs (2008), salientam três tipos de riscos que uma organização e seus executivos normalmente enfrentam que são: riscos de negócios, que envolvem arriscar no desconhecido sem saber a probabilidade de sucesso; riscos financeiros, que requerem que uma organização tome emprestado grande porção de recursos visando crescimento; e risco pessoal, que se refere aos riscos que um executivo assume ao adotar um padrão em favor de uma ação estratégica.

No tocante a proatividade, Miller e Friesen (1978) ao serem mencionados por Marténs (2008) dizem que o ato de moldar o ambiente pela introdução de novos produtos e tecnologias pode ser crucial para uma orientação empreendedora, porque ela sugere uma perspectiva de olhar adiante que é acompanhada por atividades inovativas ou novos negócios.

Quanto ao autonomia da organização, pode-se variar em função do tamanho, do estilo gerencial ou propriedade. Em organizações por exemplo, onde o principal tomador de decisão é o proprietário, a autonomia será implicada pela força da propriedade.

Já a agressividade competitiva tem a ver com a propensão da organização para, direta e intensamente, desafiar seus competidores para alcançar melhores posições no mercado visando superá-los.

2. METODOLOGIA

O método de pesquisa foi tipo quantitativo com a utilização de um questionário virtual do tipo “google forms”, na equipe de quatorze (14) colaboradores de uma de empresa de Telecomunicações em João Pessoa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho na Empresa de Telecomunicações apresentou pontos que precisam ser ajustados estrategicamente com o intuito de crescimento. Porém, a gestão em si precisa inovar no aspecto do atendimento ao cliente, como também, no gerenciamento da liderança junto a sua equipe.

Mesmo ainda com essas percepções acima, verificou-se que a equipe identifica que a empresa busca inovação, no total de 70% de percentil.

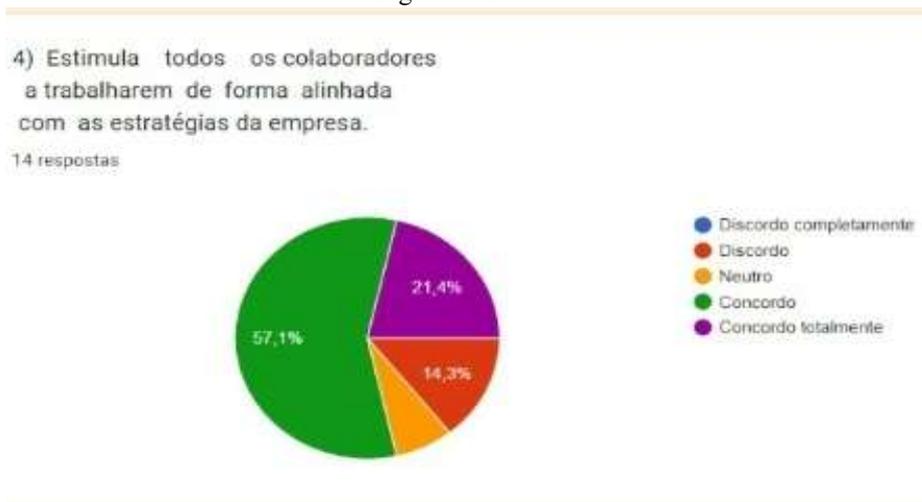
Figura 1: Acompanhamento



Fonte: Dados de pesquisa (2023)

No tocante aos colaboradores se perceberem trabalhando junto a estratégia organizacional teve como representatividade uma estimativa de 80% nos resultados.

Figura 1: Estímulo



Fonte: Dados de pesquisa (2023)

Percebeu-se que no dia a dia da empresa acontecem inserção de novas tecnologias em produtos e serviços, com um percentual de 85%, verificando que os colaboradores estão cientes dos incentivos que a empresa promove.

5) Leva em conta as sugestões das partes interessadas no desenvolvimento de novas tecnologias / produtos / serviços

14 respostas

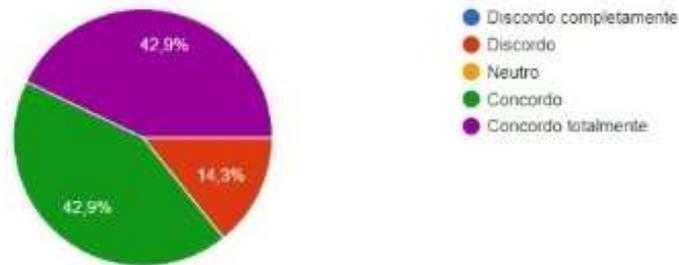


Figura 3: Dados de pesquisa

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que para uma empresa ter um bom desempenho na questão organizacional, ela precisa estar com o gestor presente no acompanhamento das demandas diárias dos colaboradores. A inovação se faz necessária nos treinamentos, especialização a partir de cursos técnicos na área, entre outros pontos, objetivando que a empresa cresça e os colaboradores trabalhem motivados.

A Orientação empreendedora é um movimento necessário e propulsor para que as empresas continuem no processo de crescimento, desabrochando possibilidades e novos enlaces de possibilidades estratégicas.

REFERÊNCIAS

MARTENS, C.D. P.; FREITAS, H. Orientação Empreendedora nas organizações e a busca de sua solicitação Revista Gestão.Org – Volume 6 – Número 1 – p. 90-108; 2008. Disponível em: <<file:///C:/Users/Professor/Downloads/21527-39069-1-PB.pdf>> Acessado em: 20 de março de 2023.

SILVEIRA, B. R. e MARTINS, E. S. Orientação empreendedora: uma análise bibliométrica em periódicos nacionais e internacionais. Revista de Administração FACES Journal, vol. 15, núm. 4, pp. 101-126, Universidade FUMEC, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/1940/194049455007/html/> Acessado em: 15 de março de 2023.